

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O RANKING DA PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO SERVIÇO SOCIAL VIA EXPANSÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA

Angely Dias da Cunha<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo resultado de pesquisa qualitativa e documento realizada no mestrado, tem o objetivo de apresentar a expansão do ensino à distância no curso de serviço social como resultado do processo de privatização da educação, sob a luz do método crítico-dialético. As contribuições ora apresentadas partem do pressuposto de que a privatização da educação tem como elemento central o barateamento da formação profissional e o modelo mais promissor é o do ensino à distância. Conclui-se que essa expansão aconteceu pela via do mercado, que por sua vez, tem empobrecido a qualidade da formação profissional em serviço social.

**Palavras-chave:** Expansão do EAD. Formação Profissional. Serviço Social

### ABSTRACT

This article, the result of a qualitative research and document carried out in the master's degree, aims to present the expansion of distance learning in the social service course because of the privatization process of education, in the light of the critical-dialectical method. The contributions presented here are based on the assumption that the privatization of education has as its central element the cheapening of professional training and the most promising model is that of distance learning. It is concluded that this expansion happened through the market, which in turn, has impoverished the quality of professional training in social work.

**Keywords:** EAD expansion. Professional qualification. Social service.

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela UEPB. Mestra em Serviço Social pela UFPB. Doutoranda em Serviço Social pela UERJ. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social (UFRN). Assistente Social efetiva na Política de Saúde no Município de Parnamirim – RN e na Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: angelyddias@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resultado de pesquisa qualitativa e documento realizada no mestrado, tem o objetivo de apresentar a expansão do ensino à distância no curso de serviço social como resultado do processo de privatização da educação, sob a luz do método crítico-dialético.

As contribuições ora apresentadas partem do pressuposto de que a privatização da educação tem como elemento central o barateamento da formação profissional, sendo seu modelo mais promissor o ensino à distância.

Nessa lógica, elenca-se a educação estruturada numa sociedade de classes gerida pelo Estado como política social, que atua como um dos componentes mobilizados por diferentes e, mesmo, antagônico segmentos sociais na disputa pela hegemonia política, cultural e econômica, é um campo tensionado pela correlação de força em cada momento histórico com variadas funcionalidades no âmbito da reprodução das condições de produção, nesse aspecto sua relação direta é com o trabalho e suas requisições.

Diante disso, em um primeiro momento, esse artigo busca realizar uma síntese sobre a expansão do Ensino à distância no serviço social. Em um segundo, tecer algumas considerações para aprofundamento de estudos e outras pesquisas, ao compreender a dialética do conhecimento articulada ao movimento da própria realizada, não sendo possível, portanto, esgotar o objeto neste artigo.

## 2 A EXPANSÃO DO CURSO DE SERVIÇO PELA VIA DO MERCADO EAD

A inserção massiva do neoliberalismo executada pelo Estado nos anos 1990 e 2000 proporcionou a solidificação de um terreno fértil para proliferação do setor privado na educação superior pela via da mercantilização e expansão da educação,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



principalmente, na modalidade à distância:

Esta expansão do ensino à distância aconteceu na segunda onda de ampliação da Educação Superior e adveio do contexto da implementação das medidas neoliberais no Brasil, a qual se caracterizou pela ampliação do setor privado, pela precarização e “privatização interna” do setor público (LIMA, 2003).

As políticas estatais liberalizaram os serviços de Educação Superior para a esfera privada, que cresceu em ritmo acelerado, e concebeu que “a educação privada deve ser autofinanciável, cabendo à família arcar com seus custos, e o papel do Estado deverá apenas ser de regulador e controlador desses serviços, por meio da criação de mecanismos de credenciamento e avaliação” (CHAVES, 2010, p.486).

Com o objetivo de aumentar a lucratividade na era dos monopólios, muitas empresas educacionais, inclusive, nacionais, sofreram um processo de fusão e desnacionalização, haja vista que as empresas internacionais passaram a comprar por meio de ações e investimentos na bolsa de valores as pequenas empresas nacionais e construir verdadeiros oligopólios internacionais. Ou seja, constitui-se uma forte presença de conglomerados educacionais com sede nos países capitalistas centrais.

O serviço social, por sua vez, enquanto, uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho e como área de conhecimento é resultado do movimento histórico do processo de desenvolvimento capitalista, haja vista ser uma profissão demandada pela classe burguesa para atuar sobre as expressões da questão social por meio de políticas sociais, para manter o consenso entre a classe trabalhadora.

O surgimento das primeiras escolas de Serviço Social no país acontece entre os anos de 1930 e 1940, a primeira delas foi a Escola de Serviço Social (PUC –SP), criada em 1936 e a segunda foi a Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro em 1937. A formação profissional oferecida nessas escolas era para uma prática assistencialista de caráter religioso para atuar sobre as expressões latentes da questão social.

Nesse sentido, ao emergir a questão social de forma tardia na particularidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



brasileira, o perfil profissional exigido pela burguesia era voltado para adequação do processo de urbanização mediante ações de caridade baseada doutrina social da igreja católica (tomismo e neotomismo) (IAMAMOTO, 2012).

Com o desenvolvimento da indústria no país, demanda-se um profissional com capacidade técnica. Surgem nesse período os primeiros cursos de Serviço Social ainda ligados à Igreja Católica com um direcionamento voltado para as questões centradas nos indivíduos e na subjetividade. Essa formação profissional é predominante até os anos 1960/70, quando parte das Escolas de Serviço Social até então isoladas passaram a integrar universidades e, no mesmo período – especialmente após a Contrarreforma Universitária de 1968 –, surgem outros cursos, agora criados pelo empresariado educacional, interessado em cursos na área de Humanas, de baixo custo e rápido retorno financeiro.

O segundo momento expansivo dos cursos de Serviço Social aconteceu no período do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) (1995-2002), quando adentra o neoliberalismo<sup>2</sup> radicalmente e as transformações no mundo do trabalho são aprofundadas pela III Revolução Tecnológica e a acumulação flexível, provocando aumento do desemprego, aprofundamento do trabalho informal, os desmontes dos direitos sociais e a exigência de um perfil profissional técnico, pragmático, imediatista e polivalente. Nesse sentido, são criados cursos novos de forma expressiva, majoritariamente em IES privadas, mercantis e não universitárias (LIMA, 2003).

A terceira (2003-2010) e a quarta fase (2011-2016) de expansão do ensino superior radicalizou-se pela via da mercantilização com a ramificação e consolidação dos Fundos de Financiamentos e programas estudantis, sobretudo pela entrada radical do ensino a distância (EAD), principalmente, em cursos voltados para área das humanidades e ciências sociais aplicadas, tendo em vista o alto retorno, como no

<sup>2</sup> A partir da adoção do neoliberalismo a expansão do ensino superior assume uma nova racionalidade que se baseia, conforme Lima (2005), na dilatação do setor privado e na privatização interna das IES públicas. Isso ocorre devido o ajuste estrutural proposto pelos organismos internacionais, como o BM e o FMI, para a periferia. Esses ajustes são um conjunto de propostas que formam um receituário neoliberal adotado na tentativa do capital de retomar seu crescimento e sair da crise estrutural deflagrada a partir de 1970.

PROMOÇÃO



APOIO



caso do curso de Serviço Social que está na terceira posição entre os cursos mais procurados e com maior número de matrículas (PEREIRA, 2017) como expressa o quadro abaixo.

Quadro 01 – Os maiores cursos de graduação em matrícula na modalidade à distância privado (2016)

 EAD	CURSO	MATRÍCULAS
	Pedagogia	301.739
	Administração	170.540
	Serviço Social	97.728
	Gestão de Pessoal / Recursos Humanos	87.949
	Ciências Contábeis	84.342

Fonte: SINDATA/SEMESP Base: Censo INEP, 2016.

Diante do exposto no quadro, em 2016, o curso de Serviço Social é o terceiro com maior número de matrículas no ensino à distância, contabilizando 97.728 (noventa e sete mil, setecentos e vinte e oito). Destaca-se que em 2010, dos 333 cursos 63 eram públicos e 270 privados, o que representa um percentual de 81% de cursos privados. Já nos dois primeiros anos do governo Dilma Rousseff essa discrepância do crescimento do ensino privado em comparação com o ensino público é aumentada, em 2012, dos 376 cursos existentes 72 eram públicos e 304 privados. Em síntese, ao final dos dois anos do primeiro mandato desse governo os cursos privados de Serviço Social foram ampliados em 14%.

Nesse íterim, os cursos privados à distância, com base nos dados do Mapa do Ensino Superior (2016): em 2012, oferecem em 63% (76.652) das 120.789 vagas ofertadas. A respeito do item referente às matrículas realizadas em 2012, das 172.979 o ensino à distância ofereceu 56% (97.428) enquanto os cursos presenciais ofertaram 44% (44.137) delas. Em relação aos ingressantes, em 2012, do total de 58.427, 56% (33.206) dos estudantes de Serviço Social ingressaram pelo Ensino à Distância, contra 44% (25.221) na modalidade presencial. No tocante aos concluintes, em 2012, dos 27.679 concluintes, 55% (15.307) deles foram formados em EaD e 45% (12.367)

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



em cursos presenciais.

Essa expansão é mediada pela aprovação, do Ministério da Educação, das suas Diretrizes de orientação para formação em Serviço Social, que modificou o perfil profissional e retirou os elementos voltados para o pensamento crítico defendido pela categoria e expressos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996. Deixando o conteúdo da formação, nessa perspectiva, a ser submetido à livre iniciativa das unidades de ensino, públicas e privadas, desde que preservados núcleos de fundamentação teórico-metodológicos da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional.

Trata-se de uma flexibilização da formação acadêmico-profissional, que se expressa no estatuto legal, sendo conectado com os princípios liberais que vêm “[...] presidindo a orientação para o ensino superior, estimulando a sua privatização e submetendo-o aos ditames da lógica do mercado. Esse é um forte desafio à construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.” (IAMAMOTO, 2008, p.446).

Sendo assim, a intensa expansão dos cursos de graduação no circuito do ensino privado tem desdobramento para a política de formação acadêmica e para o exercício profissional alicerçado na perspectiva crítica, tendo em vista a criação de novos cursos cuja lógica não está conectada com o processo coletivo de elaboração e implementação das diretrizes curriculares, sob a direção da ABEPSS. A lógica empresarial passa a perpassar o processo de ensino-aprendizagem, as relações contratuais docentes que são penalizados pelo regime hora-aula, baixos salários, instabilidade no emprego com elevada carga disciplinar. Esse tipo de formação compromete a efetivação dos princípios das diretrizes curriculares: a integração do ensino, pesquisa e extensão (IAMAMOTO, 2008).

A expansão desse tipo de formação impulsionou um crescimento exponencial do contingente profissional, em curto prazo, trazendo sérias implicações para o exercício profissional e para as relações de trabalho e condições salariais. Aumentou-se o desemprego nessa área, haja vista o não acompanhamento da oferta de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

com a quantidade de formandos. Como consequência tem-se a existência de prefeituras pagando um salário mínimo para 30 horas por semana e a escassez da realização de concurso público. A tendência, nesse contexto, é a contratação por processo seletivo temporário de apenas seis meses, aumentando a precarização das condições de trabalho.

Nesse prisma, é inquestionável a construção de uma nova cultura do trabalho nos últimos 20 anos, a qual envolve um determinado perfil de trabalhador adaptativo, resultando do desemprego e do seu contraponto, da precarização do trabalho e retirada dos direitos (GUERRA, 2014), o resultado é um mercado de trabalho instável enquadrando o profissional na exigência da “multifuncionalidade”.

Como estímulo a este perfil, entra em cena à graduação à distância como um recurso para a lucratividade das empresas educacionais subordinando a qualidade do ensino e a formação universitária para a construção da consciência e do “ajustamento” do trabalhador. Os desdobramentos como faces de um mesmo processo, são a precarização do ensino e do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2009, p. 37).

Diante disso, o EAD vem sendo conceituado como um processo de ensino e aprendizado mediado por recursos didáticos ligados à tecnologia, como softwares, e-mail e fóruns conciliados com materiais impressos e sistemas de Web conferência. Constitui-se, nesse sentido, como uma estratégia para diminuição de custos e ampliação das margens de lucros pelo setor privado (MARTINS, 2010). Logo, é uma modalidade de ensino com o mínimo de contato presencial entre o professor e os alunos, mediados pelos tutores cujas tarefas voltam-se para orientação e correções das atividades.

Sendo assim, o EAD tem como alicerce pouca proximidade entre professores e alunos em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração) seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como mensagens, textos impressos, televisão, radiodifusão ou ambientes computacionais (ALVES; ZAMBALDE, 2004). Trata-se de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

uma modalidade de ensino ligada ao processo de revolução tecnológica e a adequação da educação as exigências do capitalismo na sua tentativa de reestruturação.

Apesar da origem do ensino à distância remontar a contextualidade do século XIX, quando era feito por meio das correspondências, o incremento da tecnologia irá lhe conferir outra dimensão, extensão e impactos, visto que a sua massificação e sua diversificação passaram a acontecer após a crise estrutural do capitalismo de 1970, em sua fase monopolista.

No Brasil, essa modalidade de ensino manifesta-se por volta de 1904, mediante escolas internacionais privadas oferecendo cursos pagos para elite por correspondência. Em 1934 e 1939, aparece na cena o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, responsáveis pela oferta do ensino à distância por meio de cursos técnicos em eletrônica, secretariado, técnico em contabilidade entre outros. A ramificação desses cursos ocorreu a partir da utilização da rádio com seus serviços radiodifusão em parceria com o Ministério da Educação, no sentido de adequar um tipo de educação em conexão com o mercado. Portanto, nos anos sessenta, para contribuir com essa estratégia lucrativa de ensino, a rádio tornou-se um aliado do EAD, realizando a função de emitir aulas mediante programação diária da emissora radiofônica (MARQUES, 2004).

Com as primeiras formas de ensino à distância emitido pela televisão, como destaque para os canais TV Futura, TV Cultura, TV Brasil e a TV Educativa, esse campo passou a contribuir com a manutenção da alienação da classe trabalhadora ao mesmo tempo em que escancarava as portas para a privatização. Nessa direção, em 1981, é criado o Telecurso 2000 pela Fundação Roberto Marinho, tendo como objetivo oferecer cursos para o 1º e 2º graus via programas de televisão, chegando a formar até 1992, 4 milhões de estudantes.

Nessa direção, em 1993, o MEC e o Ministério das Comunicações assumem um protocolo para a criação do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada à Distância com objetivo de articular as ações na área do desenvolvimento da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



educação. Os programas voltados para essa articulação poderiam ser de diferentes desenhos, múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Nesse sentido, amplia-se o uso da *internet* ligado a educação e cria-se uma política nacional de educação superior à distância cujos marcos legais são a Lei de Diretrizes de Base e os Decretos 2494/98 e 2562/98, os quais caracterizam o ensino à distância como uma forma de ensino, que possibilita a autoaprendizagem por materiais didáticos organizados e veiculados em vários meios de comunicação.

Esse caminho de construção da modalidade de ensino à distância tem como elo uma cultura performativa competitiva que atinge a ética do serviço público e impulsiona o Estado a estabelecer regras e metas para os resultados lucrativos voltados para o mercado (PERREIRA; MOTTA, 2017). Nesse sentido, as novas diretrizes políticas para a educação imprimem uma dupla e concomitante direção: “[...] a da consolidação do mercado do conhecimento e a do aprofundamento do conhecimento para o mercado” (NEVES; PRONKO, 2008, p.185).

O EAD está inserido numa nova lógica de ordenamento societário, caracterizado pela supervalorização da informação e do conhecimento, como via de “democratização” das informações em tempo real (NEVES; PRONKO, 2008), que com o surgimento da Universidade Aberta e a expansão do ensino privado volta suas ações para atender o mercado, desencadeando assim, um galopante crescimento nos cursos inseridos nas ciências sociais aplicadas, como exemplo, o curso de Serviço Social.

Os primeiros cursos de serviço social ofertados na modalidade à distância começam a surgir a partir de 2003, ano no qual se assistiu à criação de 55, 9% desses tipos de curso nessa modalidade. Em linhas gerais, entre 2003 e 2009 tem-se um contingente de profissionais formados maior que o período de surgimento da profissão até 1980. Em 2002, existiam 46 cursos e 29. 873 inscritos em Serviço Social, em 2009, esse valor saltou para 843 cursos e aproximadamente 83.000 inscritos. Em pouco menos de uma década, o perfil dos assistentes sociais brasileiros está sendo formado e transformado pelos valores de empreendedorismo e voluntarismo, bases

PROMOÇÃO



APOIO



centrais das ideologias presentes no ensino à distância.

Esse cenário se deve também as chamativas características do EAD, de ter um a) valor da mensalidade baixo exercendo forte atratividade para grande parcela da população que não consegue pagar altas mensalidades ou não obtém êxito nos processos seletivos das universidades públicas; b) o discurso da flexibilidade de horário que possibilita o aluno fazer a administração do seu próprio tempo e local de estudo; e c) a modalidade está presente em polos presenciais em regiões afastadas dos grandes centros urbanos e possuir uma formação rápida.

Em estudo realizado pela SAGAH, empresa desenvolvedora de conteúdo e tecnologia para EaD, publicado na página do *Moodle Livre* em 2018, a previsão é de que, em 2023, o ensino superior à distância já corresponderá a 51% do mercado. Nas palavras do Sergio Ribeiro Santos Coordenador Adjunto da Licenciatura em Pedagogia (EaD) da Universidade Presbiteriana Mackenzie publicadas nessa matéria:

Quando falamos em mercado, geralmente pensamos nos detentores dos meios de produção. No entanto, é importante pensar num todo, tanto a massa trabalhadora quanto o capital privado. Estamos vivendo um momento de mudança de paradigma do trabalhador assalariado. As grandes esteiras de produção do mundo industrial e o trabalho repetitivo, quase mecanizado, estão sendo substituídos por robôs, máquinas eletrônicas e programas de computadores. Isso exigirá um novo perfil do cidadão e também uma nova forma de se pensar em educação. A autonomia, disciplina pessoal, criatividade, capacidade de solucionar problemas, espírito colaborativo são cada vez mais essenciais. Elementos esses fortemente presentes na EaD. Logo, o mercado, pensando em ambos os lados, espera uma formação rápida, eficiente e que atenda suas necessidades pessoais e profissionais. Uma formação que prepare o sujeito num aspecto crítico e autônomo, mas também técnico. Tomando a minha experiência no Mackenzie, é possível entender e identificar o perfil dos alunos que buscam o EaD como primeira opção. As instituições de ensino superior (IES) mais conhecidas na modalidade de educação à distância trabalham numa perspectiva de escala. Para atender a um grande número de alunos a preços baixos, o material utilizado é produzido em larga escala e as atividades são automatizadas, com exercícios de múltipla escolha corrigidos por computador. O Mackenzie tem adotado uma linha pedagógica que privilegia a experiência do aluno no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2018, p. 2)<sup>3</sup>

Nesse contexto, verifica-se uma formação massificada, mercantilizada e

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.moodlelivre.com.br/noticias/3311-alguns-motivos-para-apostar-na-educacao-a-distancia>

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



precarização no ensino à distância por meio de projetos pedagógicos e concepções educacionais voltadas para um processo ensino-aprendizagem direcionados para uma nova pedagogia da hegemonia de profissionais, segundo Santos (2008), dotados de capacidade cognitiva para serem colaboradores, empreendedores e voluntários. A formação profissional, diante disso, é perpassada pelo ideário da ajuda e do voluntariado na recuperação do humanismo abstrato com referências cristãs cuja finalidade é provocar a motivação dos estudantes e sua responsabilização pelas escolhas e pelo seu sucesso ou fracasso profissional.

Por outro lado, mistifica-se o desemprego estrutural e as contradições do capitalismo com a ideologia da empregabilidade de uma educação para o mercado de trabalho, capaz de garantir o acesso e a permanência no emprego mediante o acesso ao ensino superior precarizado/aligeirado/rebaixado. A formação de profissionais com esse perfil é tratada por Dahmer (2008) como um reforço à disseminação da ideologia da “Terceira Via”, cujo projeto consiste na permanência da estrutura capitalista e na defesa da sociedade civil como espaço de colaboração e ajuda mútua, reafirmando a perspectiva anti-classista.

O ensino à distância emerge, justamente, no bojo desses processos sociais, nos quais o mercado é o principal regulador da vida em sociedade, transformando a educação em mais um serviço oferecido pelo mercado. Essa modalidade de ensino se ramifica nas bases do *déficit* de acesso da população jovem à educação no Brasil que camufla a precarização do ensino com o discurso da democratização e inserção no ensino superior (LEWGOY e MACIEL, 2008). Nessas condições, cria-se uma segregação em escala mundial, entre os que têm acesso a uma educação de qualidade, “[...] na qual as tecnologias modernas são utilizadas de forma complementar, e aqueles submetidos a pacotes tecnológicos, simplificados, segundo recomendações de organismos internacionais” (HORODYNSHI-MATSUSHIGUE, 2009, p. 23).

Nesse contexto, o Serviço Social no ensino à distância insere-se em um tipo de formação submetida aos pacotes tecnológicos, adequado ao mercado. Se, por um

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

lado, o protagonismo do empresariado fortaleceu a laicização da profissão; por outro, a aproximou dos objetivos de lucratividade empresarial e do receituário neoliberal, de formação de intelectuais colaboracionistas (PEREIRA, 2008).

Uma consequência da lógica empresarial na área de Serviço Social é o esvaziamento do projeto de formação da profissão construído sob a direção da ABEPSS e a estruturação de um perfil profissional sem vinculação concreta com os conteúdos formativos críticos. Essa descaracterização possibilita as instituições estruturar seus projetos pedagógicos e seus currículos, de acordo com a direção e a lógica curricular que lhes convêm, terreno fértil para a reatualização de princípios e conteúdos do passado tradicional e conservador da profissão.

Nesse sentido, o fundamento dessa formação profissional não está alinhado a direção de formação sinalizada pela ABEPSS, ou seja, não estão conectados com a ontologia do ser social de base marxiana, mas fincados em um acervo teórico e cultural coerente com um perfil docilizado, apto a perseguir, em seu exercício profissional, o consenso entre as classes sociais, reatualizando, assim, a influência conservadora na profissão. É com essa direção que a formação profissional em serviço social tem sido um campo prospero para expansão do ensino à distância e por isso, tem sido o terceiro cursos de graduação mais procurado e ofertado na modalidade à distância.

### 3 CONCLUSÃO

Diante disso, conclui-se que os polos EAD têm se expandido e proporcionado à consolidação dessa modalidade de ensino. Esse tipo de ensino põe uma prática institucional entre diferentes sujeitos, mediada por tecnologias de informação e comunicação com foco distanciamento do processo de ensino-aprendizagem construído sem um convívio social, num contexto tal em que a objetividade social apresenta um horizonte de possibilidades orientado pela racionalidade mercantil produzida pela mudança nas estruturas sociais, resultado do processo de reformas que estamos assistindo no país desde a segunda metade da década de 1990,

PROMOÇÃO



APOIO





especialmente as do Estado e as da Educação. Em acréscimo, a mediação feita por meio do —barato e acessível sistema tecnológico, quando utilizado como instrumento dessa modalidade educacional, reduz as possibilidades dos sujeitos de terem práticas educativas com foco nas relações de trocas.

Desse modo, tornam-se as ações institucionais a distância instrumentos para uma adaptação do sujeito a sua própria realidade, sem dar-lhe a oportunidade de formar-se para além dos —saberes, na troca que se estabelece na prática social no que se refere aos desejos, sentimentos e valores. Isso é, no processo de ensino-aprendizagem, o sujeito pragmático, coisificado que é colocado em um plano secundário, numa posição passiva, sem que tenham a oportunidade de enfrentar o conflito, a contradição, a tensão intrínseca a qualquer processo formativo (SANTOS et al., 2010, p. 50).

Com isso, temos uma massificação que embora seja resultante do discurso da universalização, diz respeito à redução da educação às exigências estritas do mercado de trabalho tanto no que se refere aos conhecimentos por ele requeridos quanto à imposição da disciplina necessária às formas de organização do trabalho e de vida contemporâneos. A massificação, portando, resulta da ação do capital para reduzir os processos formativos às exigências restritas da reprodução do capital.

## REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia (El desarrollo en la práctica). Washington, D.C: BIRD/Banco Mundial, 1995.

\_\_\_\_\_. (BRID). Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Rio de Janeiro, FGV, set 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Referência de qualidade para cursos a distância, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf> acessado em: 22 de abril de 2017.

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

BRASIL, INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico. Brasília: INEP, 2012.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior Brasileira: Resumo Técnico 2002. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/tabelas\\_resumo\\_tec\\_.xl](http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/tabelas_resumo_tec_.xl). Acesso em: 19 dez. 2021.

BRASIL, INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico. Brasília: INEP, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas. Brasília: INEP, 2015. p. 1-15. Ministério da Educação. Processo de Contas Anuais FIES. Acesso em: 08 nov. 2021.

CHAVES, V. L. J. Parceria público-privada na gestão da universidade pública brasileira. Cadernos de Educação. Faculdade de Educação/PPGE/UFPel. Pelotas-RS, n 33, p. 311-324, mai/ago, 2010. Disponível em: < [www.ufpel.edu.br/fae/caduc](http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc) >. Acesso em: 11 nov. 2021.

DAHMER, L. Mercantilização do Ensino Superior, Educação à Distância e Serviço Social. In: Temporalis. ABEPSS, Brasília, ano 8, n. 15, p.35-52, jan./jun., 2008.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2000. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.

GUERRA, Y.. Transformações societárias e Serviço Social: repercussões na cultura profissional. IN: Serviço Social brasileiro nos anos 2000: cenários, pelejas e desafios. Recife. Ed. UFPE, 2014.

IAMAMOTO, M.. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na cena contemporânea. IN: Serviço Social: direitos e competências profissionais. CFESS, Brasília, 2009.

LIMA, K.. Organismos internacionais e política de educação superior na periferia do capitalismo. Universidade e Sociedade, Brasília, n.31 p. 145-153, outubro/2003.

MARTINS, A. C.. Risco social: terminologia adequada para a proteção social e

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

garantida dos direitos? Rev. da Faculdade de Serviço Social, Rio Janeiro, n. 29, v.10, p. 85-99, 2010.

MARTINS, A. C.. Risco social: terminologia adequada para a proteção social e garantida dos direitos? Rev. da Faculdade de Serviço Social, Rio Janeiro, n. 29, v.10, p. 85-99, 2012.

NEVES, L. M. Wanderley; PRONKO, M. Alejandra. O Mercado do Conhecimento e o Conhecimento para o Mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 177-185.

PEREIRA, L. D. Educação Superior e Serviço Social: o aprofundamento mercantil da formação profissional a partir de 2003. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n. 96. São Paulo: Cortez, 2008, p. 151-173.

PEREIRA, L. D. Análise comparativa entre expansão dos cursos de Serviço Social EaD e presenciais. Temporalis, Brasília, ano XIV, n. 27, jan./jun. 2017.

SILVA RICARDO. A Formação Crítica em Serviço Social na ordem do capital monopolista IN: Serviço Social & Sociedade. nº 113, São Paulo: Cortez, 2010.

## PROMOÇÃO



## APOIO

